

NAMPULA

Parteiras reclamam condições de trabalho

PARTEIRAS de Nampula queixam-se de estar a exercer a sua actividade envoltas de dificuldades, devido à falta de material cirúrgico básico bem como à sobrecarga horária, situações que, segundo elas, comprometem o seu desempenho no atendimento que se quer humanizado das parturientes que acorrem a várias unidades sanitárias da província mais populosa do país.

As parteiras manifestaram a sua preocupação por ocasião da passagem do 5 de Maio, Dia Internacional da Parteira, este ano celebrado em Nampula.

Salários não compatíveis com a profissão e a falta de camas e lençóis que se faz sentir em alguns

hospitais da província, mesmo com demanda de partos, são, entre outros, constrangimentos que àquelas profissionais da Saúde enfrentam na realização da sua actividade.

Entretanto, Ricardina Afonso, secretária provincial da Associação Provincial de Parteiras de Nampula, disse que apesar dos constrangimentos as parteiras da região têm dado o seu máximo na prestação de serviços nas maternidades, garantindo que os partos decorram de forma segura.

Questionada sobre os alegados casos de cobranças ilícitas nas maternidades, Ricardina Afonso respondeu que "como associação temos ouvido que algumas colegas fazem essas cobranças na presta-

ção de serviços de parto, sem nunca nos terem indicado ou trazido essas parteiras para tomarmos as devidas medidas".

Porém, a secretária da Associação Provincial de Parteiras de Nampula afirmou que há um trabalho de sensibilização dessas profissionais da Saúde que está a ser feito no sentido de desencorajar tal prática, que mancha a classe.

A directora provincial da Mulher e Acção Social de Nampula, Maria da Glória, disse que o Governo está atento às preocupações das parteiras, razão por que tem vindo a promover cursos para a sua formação e capacitação, bem como criando as condições necessárias para o exercício da profissão.

Motivian
Sociedade de

07.05.2016

05

29.728